

## ATITUDES SOCIAIS E INCLUSÃO: ANÁLISE DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

## SOCIAL ATTITUDES AND INCLUSION: ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTIONS

## ACTITUDES SOCIALES E INCLUSIÓN: ANÁLISIS DE PRODUCCIONES CIENTÍFICAS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-166>

**Data de submissão:** 11/06/2025

**Data de publicação:** 11/07/2025

### **Aline de Novaes Conceição**

Docente no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP

Doutora em educação pela UNESP- Marília/SP

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6640-461X>

E-mail: [aline.novaes@unesp.br](mailto:aline.novaes@unesp.br)

### **Miriam Pires Barbosa**

Graduanda em Pedagogia pela UNESP-FFC-Marília/SP

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6958-1277>

E-mail: [miriam.barbosa@unesp.br](mailto:miriam.barbosa@unesp.br)

### **Camila Mugnai Vieira**

Docente da Universidade Estadual Paulista (UNESP), "Júlio de Mesquita Filho",

Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP

Doutora em Educação pela UNESP- Marília/SP

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7564-6218>

E-mail: [camila.mugnai@unesp.br](mailto:camila.mugnai@unesp.br)

## **RESUMO**

A inclusão pressupõe o rompimento de barreiras que impedem a plena participação de todos. Nessa perspectiva, não há rejeição do diferente e a diversidade humana é compreendida como um potencial de enriquecimento social, com valorização da cooperação e da convivência. Com base nessa abordagem democrática, que considera as singularidades dos sujeitos, torna-se essencial compreender o que tem sido produzido a respeito da inclusão e das atitudes sociais. Assim, o objetivo da pesquisa apresentada neste artigo consistiu em identificar e analisar estudos relacionados às atitudes sociais e à inclusão. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática, a partir de busca na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), que, em português, pode ser traduzido como "Biblioteca Científica Digital Online", no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto Oasisbr e no catálogo Athena da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Marília/SP, utilizando as palavras-chave combinadas: "inclusão" e "atitudes sociais". Selecionou-se 23 trabalhos e seus dados foram organizadas em quadros. Verificou-se que a maior parte dos estudos identificados tem como público os professores, evidenciando a centralidade dessas figuras nos processos inclusivos da sociedade. Os resultados também indicam que as atitudes sociais frente à inclusão não são estáticas, mas passíveis de transformação por meio de formação, práticas reflexivas e vivências institucionais, exigindo a eliminação de barreiras (que inclui as atitudinais) para garantir o acolhimento e o pleno desenvolvimento de todos.

**Palavras-chave:** Atitudes sociais. Inclusão. Atitudes sociais e educação inclusiva. Escola e atitudes sociais.

## ABSTRACT

Inclusion presupposes breaking down barriers that prevent the full participation of everyone. From this perspective, there is no rejection of what is different, and human diversity is understood as a potential for social enrichment, valuing cooperation and coexistence. Based on this democratic approach, which considers the singularities of individuals, it becomes essential to understand what has been produced regarding inclusion and social attitudes. Thus, the objective of the research presented in this article was to identify and analyze studies related to social attitudes and inclusion. To do this, a systematic review was conducted, based on searches in the *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), the Brazilian Portal for Open Access Scientific Publications and Data (Oasisbr), and the Athena catalog of Universidade Estadual Paulista (UNESP) in Marília/SP. The combined keywords used were "inclusion" and "social attitudes." Twenty-three works were selected, and their data were organized into tables. It was found that most of the identified studies target teachers, highlighting the centrality of these figures in society's inclusive processes. The results also indicate that social attitudes towards inclusion are not static but can be transformed through training, reflective practices, and institutional experiences, requiring the elimination of barriers (including attitudinal ones) to ensure the welcoming and full development of everyone.

**Keywords:** Social attitudes. Inclusion. Social attitudes and inclusive education. School and social attitudes.

## RESUMEN

La inclusión presupone la ruptura de barreras que impiden la plena participación de todos. Desde esta perspectiva, no hay rechazo de lo diferente y la diversidad humana se comprende como un potencial de enriquecimiento social, valorando la cooperación y la convivencia. Basándose en este enfoque democrático, que considera las singularidades de los sujetos, se vuelve esencial comprender lo que se ha producido con respecto a la inclusión y las actitudes sociales. Así, el objetivo de la investigación presentada en este artículo fue identificar y analizar estudios relacionados con las actitudes sociales y la inclusión. Para ello, se realizó una revisión sistemática, a partir de búsquedas en la biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), el Portal Brasileño de Publicaciones y Datos Científicos en Acceso Abierto (Oasisbr) y el catálogo Athena de la Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Marília/SP. Se utilizaron las palabras clave combinadas: "inclusión" y "actitudes sociales". Se seleccionaron 23 trabajos y sus datos se organizaron en tablas. Se verificó que la mayor parte de los estudios identificados tienen como público objetivo a los profesores, evidenciando la centralidad de estas figuras en los procesos inclusivos de la sociedad. Los resultados también indican que las actitudes sociales frente a la inclusión no son estáticas, sino susceptibles de transformación a través de la formación, prácticas reflexivas y vivencias institucionales, exigiendo la eliminación de barreras (que incluyen las actitudinales) para garantizar la acogida y el pleno desarrollo de todos.

**Palabras clave:** Actitudes sociales. Inclusión. Actitudes sociales y educación inclusiva. Escuela y actitudes sociales.

## 1 INTRODUÇÃO

A efetividade das políticas públicas de educação inclusiva, delineadas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento de todos os estudantes no ensino regular, encontra-se intrinsecamente relacionada ao panorama das atitudes sociais em relação à inclusão. Uma sociedade marcada por preconceitos, estereótipos e pela baixa valorização da diversidade pode representar um obstáculo significativo à implementação dessas políticas.

A resistência de alguns membros da comunidade escolar, a falta de recursos adequados e a ausência de uma cultura de colaboração podem ser barreiras para ambientes de aprendizagem verdadeiramente inclusivos. Nesse contexto, as atitudes sociais emergem como um fator crítico para compreender os desafios e as potencialidades da operacionalização das políticas de inclusão.

As atitudes sociais estão intrinsecamente vinculadas a um objeto atitudinal, podendo manifestar-se de forma positiva ou negativa, ou seja, favorável ou desfavorável. Essas atitudes são compostas por três componentes principais: o cognitivo, o afetivo e o comportamental. O componente cognitivo refere-se ao conhecimento que o indivíduo sobre o objeto atitudinal, incluindo suas representações mentais, avaliações, julgamentos e crenças relacionadas a ele. O componente afetivo envolve os sentimentos de apreço ou repulsa em relação ao objeto, refletindo emoções positivas ou negativas. Por fim, o componente comportamental diz respeito às ações ou comportamentos do sujeito direcionados ao objeto atitudinal, que tendem a ser consistentes com suas crenças e emoções associadas (Rodrigues et al., 2007; Vieira, 2017).

As políticas públicas de educação inclusiva apresentam um potencial transformador no que concerne às atitudes sociais. Ao promoverem a interação e a convivência entre estudantes com diferentes características e necessidades, essas políticas podem desmistificar percepções e concepções equivocadas e fomentar a empatia, o respeito e a valorização da singularidade de cada indivíduo.

A implementação de práticas pedagógicas inclusivas, aliadas às iniciativas de sensibilização e formação contínua para educadores e para a comunidade em geral, contribui para o desenvolvimento de uma cultura de inclusão. Dessa forma, a relação entre políticas públicas e atitudes sociais configura-se como um processo dinâmico, no qual o desenvolvimento de um elemento fortalece o outro.

Atualmente, prevalece o discurso que defende a inclusão, ou seja, a possibilidade de que todos tenham acesso ao que desejam e necessitam, independentemente de seu estado de saúde, etnia, classe social, deficiência, transtorno, habilidade ou qualquer outra diferença.

Nesse âmbito, Sassaki (2005, p. 23), há duas décadas, destacou que após conhecer a inclusão, não consegue:

[...] imaginar a volta da sociedade para práticas não-inclusivas. Felizmente, a inclusão é um processo mundial irreversível. Veio para ficar e multiplicar-se abrindo caminhos para a construção de uma sociedade verdadeiramente para todos, sem exceção sob nenhuma hipótese.

No âmbito da inclusão não há rejeição do diferente e a diferença e diversidade humana são vistas como possibilidades de enriquecimento social com valorização da cooperação, pois “[...] qualquer pessoa, por mais limitada que seja em sua funcionalidade acadêmica, social ou orgânica, tem uma contribuição significativa a dar a si mesma, às demais pessoas e à sociedade como um todo” (Sassaki, 2005, p. 23). Essa é uma abordagem democrática que percebe o sujeito nas suas singularidades e visa o rompimento universal de barreiras que impedem a plena participação.

Dentre as barreiras, há as arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais (Sassaki, 2005). Essas precisam ser eliminadas na busca da acessibilidade para que ocorra a inclusão.

Em relação às atitudes, destaca-se que a acessibilidade poderá ocorrer com “[...] práticas de sensibilização e de conscientização das pessoas em geral e da convivência na diversidade humana resultando em quebra de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações” (Sassaki, 2005, p. 23). Além disso, é importante a apropriação dos conceitos de autonomia e independência, o respeito pelas diferenças, a busca pela convivência harmoniosa sem rejeitar qualquer pessoa (Sassaki, 2005).

A escola deve pensar nas eliminações das barreiras, inclusive “[...] as barreiras atitudinais, visando proporcionar o acolhimento e o desenvolvimento das crianças/alunos com quaisquer diferenças” (Conceição, 2020, p. 30).

Dentre as diferenças, há o público da Educação Especial que é definido na legislação brasileira como educandos com deficiência, com “Transtornos Globais do Desenvolvimento” (TGD) e com altas habilidades/superdotação (Brasil, 1996, 2008, 2009, 2011). Vale ressaltar que Rodrigues, Cruz-Santos e Oliveira (2022), mencionam que atualmente, a expressão TGD refere-se ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Souza (2014) ressalta a importância de pesquisas sobre como as pessoas se relacionam com as diferenças. Ao abordar essas distinções, é fundamental considerar que a deficiência também deve ser entendida como decorrente da sociedade, pois

[...] para a devida compreensão das deficiências, é necessário estudar também as reações de pessoas [...] [sem deficiência face a pessoas com deficiência], incluindo o processo de julgamento e interpretação que aquelas fazem das características destes como parte integrante e crucial do fenômeno das deficiências (Omote, 1994, p. 70).

Um elemento importante nas reações das pessoas, ou seja, nas atitudes sociais, é que estão relacionadas com as percepções/concepções mantidas pelos sujeitos. Para entender como a deficiência

é socialmente construída, é essencial analisar as percepções e concepções que as pessoas têm sobre ela, conforme Omote (1994). Uma forma de realizar isso é indagando diretamente os sujeitos, pois as ideias, ou seja, as percepções e concepções, indicam as atitudes sociais em relação a uma pessoa com deficiência, podendo resultar em comportamentos favoráveis ou desfavoráveis à inclusão.

Essas percepções/concepções, como comprovado cientificamente (Conceição, 2022, 2020, 2018, 2017; Conceição e Souza, 2021; Vieira, 2014, 2006; Vieira e Denari, 2012) podem ser alteradas, a partir de encontros formativos, reflexivos, dialogados, críticos e grupais sobre inclusão.

Nesse âmbito, é importante compreender o que tem se produzido sobre inclusão e atitudes sociais. Assim, o objetivo da pesquisa apresentada neste artigo consiste em identificar e analisar estudos relacionados com as atitudes sociais e a inclusão.

Para isso, foi realizada uma revisão sistemática, que consiste em uma abordagem que responde a uma questão específica, utilizando métodos estruturados para identificar, selecionar e avaliar de forma crítica estudos relevantes. Além disso, possibilita localizar e analisar dados a partir desses estudos, podendo ou não incluir o uso de métodos estatísticos na análise e síntese dos resultados (Castro, 2001).

## 2 MÉTODO

Na revisão sistemática foram realizadas consultas no Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto - Oasisbr, na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e no catálogo Athena da biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP, utilizando as palavras-chave: “inclusão” e “atitudes sociais”. Para isso, não foi delimitado critérios de inclusão, exclusão, ou o período inicial, sendo que o final consistiu no ano de 2025, ou seja, ano da pesquisa. Os resultados foram organizados em ordem do antigo ao mais recente e, em caso de data iguais, utilizou-se como critério a organização por ordem alfabética. Além disso, os textos que apareceram mais de uma vez no resultado de cada busca, foram identificados no campo “tipo de texto”.

A partir disso, os resultados obtidos nas buscas, por meio dos procedimentos descritos, foram organizados nos Quadros 1, 2 e 3, a seguir.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para localizar as pesquisas, cujas informações estão contidas no Quadro 1, foi acessado o portal Oasisbr e ao utilizar as palavras-chave “inclusão e atitudes sociais”, filtrando pelo campo “título” e em seguida selecionando a opção “buscar”, foram localizados 46 resultados com 23 textos diferentes, dos

quais 15 desses se repetem uma vez ou mais, a saber: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 19, 22, totalizando 23 repetições.

As informações das pesquisas localizadas se referem aos anos de 2005 a 2025. Os textos em questão são diversificados entre artigos, teses, trabalhos completos em eventos científicos, dissertações e artigo. Como é possível visualizar a seguir, no Quadro 1:

Quadro 1 - Textos sobre a inclusão e Atitudes sociais no portal Oasisbr

Ordem	Ano de publicação	Título do texto	Sobrenome do (s) autor(es)	Tipo de texto
1	2005	“Mudança de atitudes sociais em relação à inclusão”	Omote; Oliveira; Baleotti; Martins	Artigo (repetido 2 vezes)
2	2010	<i>Atitudes sociais e opiniões de professores e alunos da Universidade Federal do Maranhão em relação à inclusão de alunos com deficiência na educação superior</i>	Chahini	Tese (repetido 3 vezes)
3	2011	“Atitudes sociais de professoras de um município de médio porte do Paraná em relação à inclusão”	Omote; Pereira Junior	Artigo (repetido 2 vezes)
4	2012	“Programa informativo sobre deficiência mental e inclusão: mudanças nas atitudes sociais de crianças sem deficiência”	Vieira; Denari	Artigo (repetido 3 vezes)
5	2012	<i>Atitudes sociais em relação à inclusão perspectivas e reflexões a partir das opiniões de professores da rede municipal de Guarulhos</i>	Ricomini	Dissertação
6	2013	“Atitudes sociais em relação à inclusão: o curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP”	Fonseca-Janes; Omote	Artigo (repetido 2 vezes)
7	2014	“Atitudes sociais em relação à inclusão: estudos brasileiros”	Omote	Artigo (repetido 3 vezes)
8	2014	<i>Estudo evolutivo de concepções de crianças e adolescentes sem deficiência sobre as deficiências e suas atitudes sociais em relação à inclusão</i>	Souza	Dissertação (repetido 2 vezes)
9	2014	“A formação no curso de pedagogia do instituto de biociências da Unesp e as mudanças de atitudes sociais em relação à inclusão”	Fonseca-Janes	Trabalho completo em evento científico (repetido 2 vezes)
10	2014	“Variáveis demográficas de professores e mudanças em suas atitudes sociais em relação à inclusão”	Vieira; Omote	Trabalho completo em evento científico (repetido 2 vezes)
11	2014	“Escala de atitudes sociais em relação à inclusão: versão específica para cada categoria de deficiência”	Omote; Baleotti; Chacon	Artigo (repetido 3 vezes)
12	2014	<i>Atitudes sociais em relação à inclusão: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos</i>	Vieira	Tese (repetido 3 vezes)
13	2014	<i>Inclusão: atitudes sociais do professor e seus comportamentos mediacionais em classe com aluno com Transtorno do Espectro Autista</i>	Cunha	Dissertação
14	2014	“Programa de capacitação em síndromes genéticas: o processo de inclusão e as atitudes sociais”	Picolini; Maximino	Artigo

15	2016	<i>Concepções de estudantes de pedagogia sobre educação inclusiva e educação especial e suas atitudes sociais em relação à inclusão</i>	Marinho	Dissertação (repetido 3 vezes)
16	2018	<i>Formação e atitudes sociais sobre inclusão escolar em licenciandos de Ciências Exatas</i>	Torres	Tese
17	2018	“Atitudes sociais em relação à inclusão: recentes avanços em pesquisa”	Omote	Artigo
18	2019	<i>Atitudes sociais de professores da Educação Infantil sobre a inclusão e suas concepções sobre o brincar de crianças com síndrome de Down</i>	Pereira	Dissertação (repetido 3 vezes)
19	2020	<i>Atitudes sociais de professores e alunos em relação à inclusão no Ensino Técnico</i>	Honjoya	Dissertação (repetido 3 vezes)
20	2021	“Atitudes sociais de agentes educacionais em relação à inclusão e à formação em análise do comportamento aplicada”	Benitez; Paulino; Oliveira Jr; Domeniconi; Omote	Artigo
21	2021	“Atitudes sociais de professores em relação à inclusão: formação e mudança”	Vieira; Omote	Artigo
22	2024	<i>Diversidade e inclusão a partir de um modelo interdisciplinar: estudo sobre as concepções e atitudes sociais de professores e crianças</i>	Pereira	Tese (repetido 2 vezes)
23	2025	<i>Atitudes sociais e inclusão de pessoas com deficiência na graduação em contabilidade: perspectivas do Brasil e de Moçambique</i>	Taimo	Dissertação

Fonte: elaboração própria, consultando <https://oasisbr.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=Inclus%C3%A3o+e+Atitudes+Sociais&type=Title&sort=year+asc>. Acesso em: 4 maio 2025.

Nos textos do Quadro 1, a análise dos títulos apresentados demonstra temas recorrentes e centrais nas pesquisas sobre atitudes sociais em relação à inclusão. Observa-se um destaque para a formação de professores (seja na graduação ou em cursos de formação contínua, como um fator diretamente relacionado às mudanças nas atitudes sociais). Outro eixo temático recorrente é o papel das variáveis contextuais e demográficas, como localidade, etapa de ensino e perfil dos participantes (professores, educandos, agentes educacionais), influenciando percepções e práticas inclusivas.

A presença de estudos com crianças, adolescentes e licenciandos evidencia uma preocupação com o desenvolvimento de atitudes desde os primeiros contatos com a diversidade. Além disso, há uma ênfase no uso de programas informativos e intervenções pedagógicas voltadas à sensibilização e transformação de concepções que são indícios das atitudes sociais. Ribeiro (2023) destaca que as atitudes dos pares em relação aos colegas com deficiência são um dos elementos centrais para uma inclusão efetiva e para participação social dos estudantes com deficiência. Delgado-Gil et al. (2023) ressalta que as atitudes dos estudantes sem deficiências afetam aqueles com deficiências e devem ser consideradas para construção de uma cultura inclusiva na escola.

Dessa forma, há abordagem sobre mudanças de atitudes sociais em relação à inclusão por meio de análises de opiniões, perspectivas, reflexões, percepções e concepções de um público sobre essa temática. Nesse sentido, é instigado o explorar de pontos de vista e compreensões.

Foi possível identificar diferentes participantes das pesquisas. Ao analisar os dados, verificou-se que 43% do total de textos teve professores como sujeitos investigados em seus estudos, uma porcentagem notável em relação aos outros públicos abordados nos demais textos, envolvendo agentes educacionais, estudantes universitários, crianças, adolescentes e outros que não são indicados explicitamente. A ênfase na formação docente reflete o reconhecimento do papel do professor como transformador na prática educativa inclusiva relacionada com as atitudes sociais, conforme destacado por Vieira (2017), que discute a importância do trabalho com as chamadas variáveis pessoais do professor nos processos formativos docentes para educação inclusiva, que habitualmente abordam apenas aspectos teóricos e técnicos. Identificou-se os textos de Vieira e Denari (2012) e Souza (2014) como relacionados aos educandos do Ensino Fundamental e adolescentes. Apenas Pereira (2019) abordou em específico, a Educação Infantil, enfocando os professores.

Esses dados reforçam a necessidade de produções acadêmicas que investiguem e trabalhem com educandos da Educação Infantil especificamente, tendo em consideração as suas perspectivas, percepções e manifestações de atitudes sociais em relação à inclusão. De acordo com Magiati, Dockrell e Logotheti (2002), as crianças, mesmo em idades bastante precoces, demonstram capacidade de compreender a existência de deficiências. No entanto, na ausência de orientações apropriadas, podem formar e sustentar percepções incorretas, o que influencia suas atitudes e formas de interação com indivíduos com deficiência. Nesse contexto, torna-se fundamental a implementação de programas educativos específicos sobre o tema, aliados à promoção de contatos sociais diversos, com o objetivo de fomentar concepções que favoreçam a criação de um ambiente mais inclusivo (Vieira; Vieira, 2020).

Dos textos registrados no Quadro 1, a maioria apresenta relação com o professor Sadao Omote, seja como autor, coautor ou orientador, docente aposentado da UNESP, Câmpus de Marília/SP.

Para os resultados registrados no Quadro 2, a busca foi realizada com as palavras-chave “inclusão atitudes sociais” na biblioteca SciElo, filtrando pelo campo “todos os índices”. Em seguida, selecionando a opção “buscar”, foram localizados 29 resultados, dos quais os textos 5 e 26 foram duplicados.

Os textos localizados abrangem a periodicidade dos anos de 2005 a 2024. A maioria dos textos localizados consistem em artigos, mas também há , dossiê e editorial. Como é possível visualizar a seguir, com o Quadro 2:

Quadro 2 – Textos sobre Inclusão e Atitudes sociais na SciELO

Ordem	Ano de publicação	Título do texto	Sobrenome do (s) autor (es)	Tipo de texto
1	2005	“Mudança de atitudes sociais em relação à inclusão”	Omote; Oliveira; Baleotti; Martins	Artigo
2	2008	“Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe”	Monteiro; Manzini	Artigo
3	2009	“Intenção de uso de preservativo masculino entre jovens estudantes de Belo Horizonte: um alerta aos ginecologistas”	Matos; Veiga; Reis	Artigo
4	2010	“Conhecimentos de professores sobre perda auditiva e suas atitudes frente à inclusão”	Delgado-Pinheiro; Omote	Artigo
5	2011	“Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer”	Mazzotta; D'Antino	Artigo (repetido 2 vezes)
6	2011	“As representações sociais dos licenciandos de física referentes à inclusão de deficientes visuais”	Lima; Machado	Artigo
7	2012	“Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde”	Câmara; Melo; Gomes; Pena; Silva; Oliveira; Moraes; Coelho; Victorino	Artigo
8	2012	“Programa informativo sobre deficiência mental e inclusão: mudanças nas atitudes sociais de crianças sem deficiência”	Vieira; Denari	Artigo
9	2012	“Representações sociais dos educadores de infância e a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais”	Fragoso; Casal	Artigo
10	2014	“Programa de capacitação em síndromes genéticas: o processo de inclusão e as atitudes sociais”	Picolini; Maximino	Artigo
11	2017	“Análise das atitudes sociais e motivacionais dos estudantes após capacitação em saúde auditiva”	Blasca; Oliveira; Falsetti; Piccino; Corrêa	Artigo
12	2018	“Atitudes sociais em Relação à Inclusão: Recentes Avanços em Pesquisa”	Omote	Artigo
13	2019	“Attitudes Toward Lesbians and Gay Men Scale: validation in Brazilian physicians”	Corrêa-Ribeiro; Iglesias; Camargos	Artigo
14	2019	“Accessibility of people with disabilities to higher education: social attitudes of students and professors of a higher education institution”	Brunhara; Berberian; Guarinello; Biscouto; Krüger; Silva; Ferla	Artigo
15	2019	“Atitudes sociais e Formação Inicial de Professores para a Educação Especial”	Torres; Mendes	Artigo
16	2020	“E o Passado é uma Roupa que Não nos Serve Mais: uma Reflexão sobre Integração Ensino-Saúde-Comunidade em Curso Médico do Nordeste”	Souza; Correia; Araújo; Wanderley; Machado	Editorial
17	2020	“Crenças: Encontro da Formação Médica com a Assistência”	Pinto; Falcão	Artigo
18	2020	“Igualdade, independentemente do que seja diferente: representações sociais	Azevedo; Cerqueira; Coelho	Artigo

		sobre inclusão de jovens com deficiência intelectual”		
19	2021	“Atitudes sociais de Agentes Educacionais em Relação à Inclusão e à Formação em Análise do Comportamento Aplicada”	Benitez; Paulino; Oliveira Jr; Domeniconi; Omote	Artigo
20	2021	“Atitudes sociais de Professores em Relação à Inclusão: Formação e Mudança”	Vieira; Omote	Artigo
21	2021	“Barriers to enrollment in pulmonary rehabilitation: medical knowledge analysis”	Gushken; Degani-Costa; Colognese; Rodrigues; Zanetti; Bonamigo-Filho; Matos	Artigo
22	2023	“Cuentos para la inclusión y el cambio de actitudes hacia la diversidad”	Belmonte; Fernández; Mirete	Artigo
23	2023	“Formação em Análise do Comportamento no contexto da Educação Especial: Variáveis Pessoais e Atitudinais Relacionadas à Inclusão”	Benitez; Domeniconi; Arruda; Freitas; Afonso; Souza; Araujo; Cunha	Artigo
24	2023	“Percepciones de los profesores sobre los desafíos de la educación inclusiva en Portugal”	Ferreira; Olcina-Sempere; Reis Jorge	Artigo
25	2024	<i>Pensar a cidade, os movimentos sociais e a Educação: aportes de Richard Sennett</i>	Barbosa; Gobbato ; Kremer	Dossiê
26	2024	“Construções de masculinidades entre pessoas moradoras de rua: uma revisão de escopo”	Abreu; Campos Cardoso; Mello; Moretti-Pires	Artigo (repetido 2 vezes)
27	2024	“Social Representations Theory and the STAM: Acceptance of the Internet among Older Adults”	Castro; Vitali; Bousfield; Camargo	Artigo

Fonte: elaboração própria, consultando [https://search.scielo.org/?q=inclus%C3%A3o+atitudes+sociais&lang=pt&count=15&from=1&output=site&sort=YEAR\\_ASC&format=summary&fb=&page=1](https://search.scielo.org/?q=inclus%C3%A3o+atitudes+sociais&lang=pt&count=15&from=1&output=site&sort=YEAR_ASC&format=summary&fb=&page=1). Acesso em: 4 maio 2025.

No Quadro 2, os estudos também se concentram principalmente em professores, graduandos, agentes educacionais e menor parte sobre educandos, reforçando a constatação da lacuna identificada no Quadro 1. Foram identificados autores em destaque pela recorrência de estudos como Omote, citado anteriormente, além disso, Vieira, Benitez, Picolini e Maximino também demonstraram recorrência em publicações.

A partir dos títulos do Quadro 2, é possível identificar como temas recorrentes a mudança de atitudes sociais em relação à inclusão e a formação docente (tanto inicial quanto contínua). Estudos voltam-se à transformação de concepções e práticas pedagógicas frente à presença de educandos com deficiência, destacando a importância do contato direto, da formação específica e da reflexão crítica para promover ambientes mais inclusivos. A interação com indivíduos com deficiência pode contribuir para o desenvolvimento de atitudes sociais mais positivas em relação à inclusão, desde que o convívio

promova uma compreensão mais aprofundada das suas necessidades e limitações. Além disso, esse contato pode possibilitar a revelação de habilidades e potencialidades até então não evidenciadas. A experiência direta com educandos com deficiência pode proporcionar maior segurança ao professor, além de fortalecer a proximidade emocional, o que tende a estimular o afeto mútuo e, consequentemente, aumentar a aceitação desses estudantes. Corroborando a hipótese de que o contato favorece atitudes favoráveis, Saloviita (2020) indicou que as experiências docentes com alunos atípicos são essenciais para o desenvolvimento de posturas mais favoráveis à inclusão. Contudo, o simples ato de estabelecer contato pode não ser suficiente para promover mudanças positivas nas atitudes sociais. Para que as percepções dos professores se tornem mais favoráveis à inclusão, é fundamental que as experiências com esses educandos sejam positivas e ocorram em contextos adequados, acompanhadas de informações, suporte e recursos ampliados que favoreçam experiências bem-sucedidas com estudantes com deficiência (Saloviita, 2020; Vieira; Omote, 2021).

Outro tema transversal é das representações sociais, utilizadas para compreender como professores, educandos e outros agentes educacionais percebem a inclusão e a diversidade. Observa-se ainda um diálogo com áreas interdisciplinares, como a educação em saúde, a análise do comportamento e os estudos culturais, ampliando a compreensão sobre as barreiras e possibilidades para a inclusão.

Além disso, alguns trabalhos abordam variáveis afetivas, apontando para a complexidade dos fatores que influenciam a aceitação da diversidade em contextos educacionais e sociais. Esses elementos indicam que a mudança de atitudes sociais em relação à inclusão está fortemente vinculada a processos de formação, experiências práticas e à desconstrução de estigmas historicamente enraizados. Mouliaá, Mahique e Mabota (2025) abordam o estigma que acomete indivíduos com deficiência, fundamentado em preconceitos enraizados na sociedade e em paradigmas que enfatizam suas limitações. Os autores destacam que intervenções como o contato direto planejado, a divulgação de informações e a colaboração em ambientes inclusivos são estratégias eficazes para diminuir estereótipos e preconceitos associados a essas pessoas.

A última busca resultou no Quadro 3, utilizando as palavras-chave “inclusão e atitudes sociais”, filtrando em critérios de busca avançada por “busca por biblioteca”, depois “campus de Marília”, em seguida “todos os itens – que contêm minhas palavras de busca – qualquer lugar do registro” e, por último, selecionando a lupa para a busca resultando em 19 textos. Os resultados são apresentados no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Textos sobre Inclusão e atitudes sociais no Catálogo Athena

Ordem	Ano de publicação	Título do texto	Sobrenome do (s) autor(es)	Tipo de texto
1	1962	<i>Sociologia sistemática: uma introdução ao estudo da sociologia</i>	Mannheim	Livro
2	2006	<i>Um estudo do ambiente educacional inclusivo: descrição das atitudes sociais em relação à inclusão e das relações interpessoais</i>	Baleotti	Tese
3	2008	<i>O perfil docente para a educação inclusiva: uma análise das atitudes, habilidades sociais e o perfil escolar inclusivo</i>	Silva	Tese
4	2008	<i>Escolarização inclusiva de alunos com necessidades educacionais especiais: um estudo de caso de um município paulista</i>	Carvalho	Tese
5	2009	<i>Atitudes sociais de professores da rede de ensino municipal de Guarapuava/PR em relação à educação inclusiva</i>	Pereira Júnior	Dissertação
6	2010	<i>Aprendizagem e comportamento humano</i>	Valle; Maia; (organizadoras)	Livro
7	2010	<i>Atitudes sociais e opiniões de professores e alunos da Universidade Federal do Maranhão em relação à inclusão de alunos com deficiência na educação superior</i>	Chahini	Tese
8	2010	<i>A formação dos estudantes de pedagogia para a educação inclusiva: estudo das atitudes sociais e do currículo</i>	Fonseca-Janes	Tese
9	2011	<i>A inclusão educacional de alunos com necessidades educacionais especiais frente ao aspecto atitudinal do corpo docente nos primeiros e sextos anos do ensino fundamental</i>	Orrico	Tese
10	2011	<i>Síndrome de Asperger e educação inclusiva: análise de atitudes sociais e interações sociais</i>	Brito	Tese
11	2013	<i>Atitudes de estudantes universitários frente aos alunos com deficiência na UNESP de Presidente Prudente</i>	Santana	Tese
12	2014	<i>Estudo evolutivo de concepções de crianças e adolescentes sem deficiência sobre as deficiências e suas atitudes sociais em relação à inclusão</i>	Souza	Dissertação
13	2014	<i>Atitudes sociais em relação à inclusão: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos</i>	Vieira	Tese
14	2016	<i>Concepções de estudantes de pedagogia sobre educação inclusiva e educação especial e suas atitudes sociais em relação à inclusão</i>	Marinho	Dissertação
15	2017	<i>A tarefa de casa e o aluno com deficiência física: reflexões a partir da perspectiva do professor do ensino regular</i>	Zafani	Tese
16	2017	<i>A tarefa de casa e o envolvimento familiar na inclusão escolar de alunos com deficiência física</i>	Gregorutti	Tese
17	2019	<i>Concepções de deficiência e atitudes sociais de crianças e adolescentes sem deficiência pertencentes a contextos sociais diferentes</i>	Souza	Tese
18	2019	<i>Atitudes sociais de professores da educação infantil sobre a inclusão e suas concepções sobre o brincar de crianças com síndrome de Down</i>	Pereira	Dissertação

19	2024	<i>Diversidade e inclusão a partir de um modelo interdisciplinar: estudo sobre as concepções e atitudes sociais de professores e crianças</i>	Pereira	Tese
----	------	---	---------	------

Fonte: elaboração própria, consultando [https://unesp.primo.exlibrisgroup.com/discovery/search?query=any,contains,inclus%C3%A3o%20e%20atitudes%20sociais&tab=LIBS&search\\_scope=BMA&vid=55UNESP\\_INST:UNESP&offset=0](https://unesp.primo.exlibrisgroup.com/discovery/search?query=any,contains,inclus%C3%A3o%20e%20atitudes%20sociais&tab=LIBS&search_scope=BMA&vid=55UNESP_INST:UNESP&offset=0). Acesso em: 4 maio 2025.

No Quadro 3, há textos de maior distância de tempo sendo de 1962 a 2024. Encontra-se nos resultados livros, com predomínio em teses e dissertações. Dentre os autores, destacam-se Souza (2014; 2019) e Pereira (2019; 2024).

As pesquisas destacadas no Quadro 3 demonstram uma forte incidência de estudos voltados à compreensão das atitudes sociais em relação à inclusão escolar, com ênfase especial sobre os professores da educação básica e da educação superior, além de estudantes do curso de Pedagogia.

Destaca-se como tema recorrente a formação docente para a educação inclusiva, analisada tanto a partir do currículo quanto das experiências vividas na prática pedagógica. Além disso, são frequentes os estudos que buscam identificar variáveis que influenciam o comportamento inclusivo, como as habilidades sociais, interações interpessoais, e a percepção da deficiência por crianças, adolescentes e professores.

As pesquisas são apresentadas em contextos específicos, como os anos iniciais do fundamental, o ambiente universitário e a Educação Infantil. Sendo que a primeira etapa da educação básica, foi registrada com apenas um título, especificamente a dissertação Atitudes sociais de professores da educação infantil sobre a inclusão e suas concepções sobre o brincar de crianças com síndrome de Down (Pereira, 2019).

A presença de títulos que abordam a interdisciplinaridade entre sociologia, psicologia e educação, bem como a participação da família e o papel das tarefas escolares, demonstra a complexidade do fenômeno inclusivo.

Desse modo, com as pesquisas do Quadro 3, é possível compreender a relação de estudantes, pessoas com deficiência e professores, com ênfase na importância das atitudes sociais em contextos possíveis de análises e variações das interações e comportamentos entre indivíduos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de identificar e analisar estudos relacionados com as atitudes sociais e a inclusão, a pesquisa realizada a partir da busca no portal Oasisbr, na biblioteca SciElo e no catálogo Athena da UNESP de Marília/SP, resultou nos Quadros 1, 2 e 3, evidenciando produções acadêmicas cujos principais públicos de investigação consistiram nos profissionais da educação, sendo a maioria professores.

Na biblioteca SciElo foi localizada a maior quantidade de textos, o que demonstra a consolidação da temática nas pesquisas, tendo principalmente Sadao Omote como pesquisador relacionado com os estudos sobre atitudes sociais e inclusão.

Apenas Pereira (2019) abordou especificamente a Educação Infantil, o que evidencia a necessidade de mais pesquisas que relacionem atitudes sociais, inclusão e Educação Infantil. Pereira (2019) enfocou os professores e nesse âmbito da primeira etapa da educação básica, estudos futuros também podem enfocar os educandos, demais funcionários e a gestão da escola.

Os temas recorrentes convergem para a compreensão de que as atitudes sociais frente à inclusão são desenvolvidas a partir de múltiplos fatores (institucionais, formativos, relacionais e culturais), sendo fundamentais para a efetivação de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas.

Portanto, estudos relacionados com as atitudes sociais e a inclusão consideram que atitudes sociais não são fixas, mas podem ser transformadas a partir de formação inicial e contínua, vivências institucionais e práticas reflexivas, configurando um campo de investigação comprometido com o desenvolvimento da inclusão educacional e social que em determinados momentos necessita de desconstrução de estigmas historicamente enraizados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009*. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 out. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 12 jan. 2025.

BRASIL. *Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011*. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 nov. 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 12 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

CASTRO, A. A. *Revisão sistemática e meta-análise*. [s.l.], 2001. Disponível em: <https://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/meta1.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2025.

CONCEIÇÃO, A. de N. Construindo um ambiente educacional inclusivo a partir de alterações de concepções de crianças do Ensino Fundamental sem deficiência sobre a Deficiência Física. *Revista Ensino e Pesquisa*, v. 20, n. 3, p. 55-69, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/7194>. Acesso em: 19 abr. 2025.

CONCEIÇÃO, A. de N. *Construindo um ambiente inclusivo: estudo sobre mudanças de concepções de deficiências e atitudes sociais de crianças em relação à inclusão*. 2018. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Especial e Inclusiva) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2018.

CONCEIÇÃO, A. de N. Inclusão e as atitudes sociais dos alunos: a importância da Intervenção. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 14, n. especial, p. 451- 456, jul. /dez. 2017. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Humanarum/4%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o/INCLUS%C3%83O%20E%20AS%20ATITUDES%20SOCIAIS%20DOS%20ALUNOS%20A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20INTERVEN%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2025.

CONCEIÇÃO, A. de N. Indícios de mudanças de percepções de Crianças sobre a deficiência visual: desenhos de crianças. In: SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; PEREIRA, Adriana Alonso (org.) *Atitudes sociais em relação à Inclusão: da Educação Infantil ao Ensino Superior*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. p. 30-44. Disponível em: <https://www.editorafi.org/23atitudes>. Acesso em: 12 mar. 2025.

CONCEIÇÃO, A. de N.; SOUZA, M. M. G. da Silva e. *Práticas pedagógicas para mudanças de concepções de deficiências e atitudes sociais em relação à inclusão*. São Paulo: Oficina Universitária, Cultura Acadêmica, 2021. Disponível em: [https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab\\_editorial/catalog/book/292](https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/292). Acesso em: 12 mar. 2025.

DELGADO-GIL, S. *et al.* Attitudes of Non-Disabled Pupils towards Disabled Pupils to Promote Inclusion in the Physical Education Classroom. *Children*, v. 10, p. 1008, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9067/10/6/1008>. Acesso em: 3 jul. 2025.

OMOTE, S. Deficiência e não-deficiência: recortes do mesmo tecido. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.1, p. 65-73, 1994.

MAGIATI, I.; DOCKRELL, J. E.; LOGOTHETI, A. E. Young children's understanding of disabilities: the influence of development, context and cognition. *Applied Developmental Psychology*, v. 23, p.409-430, 2002.

MOULIAÁ, L. R. de V.; MAHIQUE, J. D.; MABOTA, I. A. A actividade física e o desporto em ambientes inclusivos como promotores de atitudes positivas perante a pessoa com deficiência. *ARACÊ*, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 23213–23237, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4970>. Acesso em: 3 jul. 2025.

PEREIRA, A. A. *Atitudes sociais de professores da educação infantil sobre a inclusão e suas concepções sobre o brincar de crianças com síndrome de Down*. Marília, 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/11240fac-2eb7-4642-bc03-582fd57aa293>. Acesso em: 7 abr. 2025.

PEREIRA, A. A. *Diversidade e inclusão a partir de um modelo interdisciplinar*: estudo sobre as concepções e atitudes sociais de professores e crianças. 2024. 305 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/253116>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RIBEIRO, A. *et al.* Atitudes dos adolescentes portugueses face aos pares com deficiência. *Cadernos de Pesquisa*, v. 53, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Fbs6mDhCcyK9DB8BgZXVFhf/>. Acesso em: 03 jul. 2025.

RODRIGUES, E.S.; CRUZ-SANTOS, A.; OLIVEIRA, J. P. Avaliação da linguagem em crianças com Deficiência Visual. In: OLIVEIRA, J. P.; DAHWACHE, A. N. C. R.; MARTINS, A. P. L. *A Linguagem e o Brincar em Condições Neurodiversas*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 23-44. Disponível em: [https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab\\_editorial/catalog/view/388/3874/6998](https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/388/3874/6998). Acesso em: 12 mar. 2025.

SALOVIITA, T. Teacher attitudes towards the inclusion of students with support needs. *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 20, n. 1, p. 64-73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12466>. Acesso em: 3 jul. 2025.

SASSAKI, R. K. Inclusão: o paradigma do século 21. *Inclusão: revista da Educação Especial*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 19-23, out. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SOUZA, M. M. G. da S. e. *Concepções de deficiência e atitudes sociais de crianças e adolescentes sem deficiência pertencentes a contextos sociais diferentes*. 2019. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191774>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SOUZA, M. M. G. da S. e. *Estudo evolutivo de concepções de crianças e adolescentes sem deficiência sobre as deficiências e suas atitudes sociais em relação à inclusão*. 2014. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/e566ae81-02ae-4e6a-9cf0-b490ad5c4c53> Acesso em: 20 jun. 2025.

VIEIRA, C. M. *Atitudes sociais em relação à inclusão: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos*. 2014. 183 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/5e708d94-0c8a-447f-8b7a-da18d2bc99e4>. Acesso em: 20 jun. 2025.

VIEIRA, C. M. Mudança de atitudes sociais de professores em relação à inclusão: transformação junto com alunos. *Revista Educação Especial*, v. 30, n. 59, set./dez. 2017, p. 723-736. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/28429>. Acesso em: 3 jul. 2025.

VIEIRA, C. M. *Programa informativo sobre deficiência mental e inclusão: efeitos nas atitudes e concepções de crianças não-deficientes*. 2006. 209 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

VIEIRA, C. M.; DENARI, F. E. Programa informativo sobre deficiência mental e inclusão: mudanças nas atitudes sociais de crianças sem deficiência. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, v.18, p.265-282, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/CKD7nD7WftWxyzznMMw3JhM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2025.

VIEIRA, C. M.; OMOTE, S. Atitudes Sociais de Professores em Relação à Inclusão: Formação e Mudança. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, p. e0254, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/sFZmbYyQZGqzTqBhsDL6NBq/>. Acesso em: 3 jul. 2025.

VIEIRA, C. M.; VIEIRA, P. M. Crianças e inclusão: mudanças de atitudes sociais por meio de estratégias educativas e lúdicas. In: SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; PEREIRA, Adriana Alonso (Org.). *Atitudes sociais em relação à inclusão: da educação infantil ao ensino superior*. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. Disponível em: <https://www.editorafi.org/23atitudes>. Acesso em: 8 jul. 2025.